



O ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS DA ESCOLA ESTADUAL DEPUTADO CARLOS SANTOS – CIEP, TURMA EJA

MARQUES, Rodinei Morais¹

Palavras Chave: Alfabetização, leitura, letramento, escrita.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos numa sociedade letrada, onde o domínio da leitura se faz fundamental para a caminhada dos sujeitos, sendo estes indivíduos, portadores de necessidades especiais ou não.

É por meio da leitura e da escrita que fazemos interações, e a compreensão do que se lê, permite realizar com desenvolturas as atividades no nosso dia a dia. Nas turmas especiais ainda existem muito debate sobre se ler, escrever, e compreender o sentido do que está escrito na mensagem é um dos aspectos mais importantes, pois se acredita que as questões de aceitação venham em primeiro lugar.

Mas não se deve esquecer que a escola é ainda o lugar que tem o compromisso de ensinar a, aprender a ler, a gostar de ler e desenvolver o entendimento do que esta sendo lido. Assim cabe ao professor aprofundar nestas questões, proporcionar o prazer pela leitura, pelo letramento, e possibilitar estratégias para que este aluno especial se desenvolva dentro de suas limitações, mas não de forma de reprodução social, mas de forma autônoma.

O papel de ser mediador deste conhecimento faz com que o ato de cidadania deste aluno seja respeitada, pois se sabe que ler e escrever é fundamental em uma sociedade letrada.

Nesta caminhada ler, não é mais somente uma simples codificação de palavras, e também é comum encontrarmos, alunos com um verdadeiro temor e medo da leitura por não conseguirem compreender o sentido do texto, levando a desmotivação em relação ao ato de ler, e principalmente o tipo de leitura imposta nas escolas.

Para Possenti (1996) ensinar a língua e ensinar gramática são coisas distintas, por isso defende no ensino da língua (real) e não de regras gramaticais (nem sempre inteligíveis),

¹ Rodinei Morais Marques, pesquisa desenvolvida no Ciep Especial letramento e alfabetização. Pesquisa UAB Polo Cruz Alta, curso Letras e Literatura.



desta forma desta forma segundo o mesmo “ o domínio competente da língua não requer o ensino de seus termos técnicos” (1996. p. 54). É fundamental que o educador que se propõe a ensinar uma língua saibam exatamente o que é a leitura e quais processos esta mesma busca para formar melhor o educando no processo da leitura.

Já para Sole (1998.p 22) “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, neste processo tenta-se satisfazer os objetivos da leitura” ou seja o texto apresenta um significado distinto para cada leitor, ou seja o mesmo texto adquire vários significados.

O contexto escolar e das escolas especiais, muitas vezes não favorece, onde muitas vezes a atividade da leitura, escrita e letramento, deixa de ser trabalhado para dar ênfase a textos cópias, resumo de outros trabalhos.

Metodologia

Todo procedimento metodológico tem como objetivo delinear o caminho a ser percorrido pelo pesquisador na tentativa de relacionar a teoria com a vivência. A metodologia dá origem ao método, e é o método que possibilita a pesquisa.

Conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 83), método é “o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do pesquisador”.

Partindo do princípio de que um método é uma forma escolhida para se chegar a um determinado resultado, a pesquisa foi desenvolvida sob o método monográfico, seguida de uma análise teórica, uma vez que, ao se estudar um caso em profundidade, este pode ser considerado, a luz do pensamento de como representativo de muitos outros ou até de todos os casos semelhantes”. Portanto, ao se saber os resultados extraídos do método monográfico, foi feita uma análise teórica, constituindo-se no núcleo central da pesquisa.

Resultados e discussões

O resultado deste trabalho é a construção de uma visão totalmente diferente da realidade das turmas das escolas regulares, uma vez que as atividades desenvolvidas e observadas na turma de Eja da escola especial, proporcionou um conhecimento, que quebra paradigmas, da incapacidade do aluno especial de desenvolver-se de aprender a ler, escrever, e principalmente de ter compreensão sobre fator do dia a dia. Uma vez que pude notar que o



letramento esta em alguns casos acima do desenvolvimento cognitivo, ou físico motor, já que todo processo de ensino e aprendizagem destes alunos é posto em prática com prazer, com vontade de quebrar barreiras, assim sendo após toda esta pesquisa posso concluir que ler, escrever, e compreender faz parte do dia a dia do trabalho pedagógico da turma de Eja da escola, já que os mesmos lêem textos inteiros, escrevem e comentam o mesmo de forma clara, mas dentro de seus entendimentos.

Conclusão

Ao terminar este trabalho de pesquisa, percebi algumas considerações de grande importância nas questões que envolvem o processo de leitura e escrita da turma de Eja da escola pesquisada. Ao observar as atividades em sala de aula, pude notar que o desenvolvimento das atividades apresenta uma metodologia que valoriza o saber cotidiano dos alunos.

E que, por conseguinte o trabalho desenvolvido pela professora em sala de aula, busca e compreende toda a caminhada, as dificuldades dos educandos, com textos simples, e palavras com sentido, assim faz com que a aquisição de seu conhecimento esteja fundamentado em fatos concretos do dia a dia, ou situações em que os mesmos vivenciam no seu dia a dia.

Trabalho como hora do conto, auxilia muito nesta caminhada, uma vez que a maioria dos alunos tem idade acima dos 18 anos, esta avaliação deste processo é salutar pois abre a possibilidade de um grande aprofundamento sobre como trabalhar leitura, escrita em turmas especiais.

Este trabalho possibilita dentro do grau de conhecimento que adquiri em aulas e leituras, e com pesquisa e observação na escola, que é possível desenvolver a aprendizagem e aperfeiçoar e enriquecer a personalidade do aluno portador de necessidade especial mediante ao oferecimento de oportunidades iguais entre os alunos.

Concluo este trabalho com a certeza de que as mudanças podem acontecer podem facilitar a construção da imagem e a auto estima dos alunos, da escola, modificando o meio em que fazemos parte, já que o maior desafio do professor que recebe o aluno com necessidade especial em sua sala de aula deve se organizar, planejar sua ação e enfrentar cada dificuldade como um desafio que pode ser vencido e superado pelo mesmo, com esforço tanto dele como do aluno.



BIBLIOGRÁFICAS

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Publicada no DOU de cinco de outubro de 1988.

BRASIL. Atos das Disposições Constitucionais Transitórias, **art. 53, inciso I.**

_____. **Política Nacional de Assistência Social:** Brasília 2004.

DALLARI, Dalmo de Abreu: **Direitos Humanos e Cidadania.** São Paulo: Ed. Moderna, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, **Marina de Andrade. Metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Metodologia do trabalho científico.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas, Mercado de Letras, 1996.

NOGUEIRA, Mario Lucio de Lima. **Legislação e Políticas Públicas em Educação Inclusiva.** Curitiba IESDE 2006.

SILVA, Suely Pereira. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Inclusão.** Curitiba IESDE 2005.

SOLE, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6º Ed. Porto Alegre: Art Med, 1998.